

# NA LUTA PELA PAZ

*Luke Dowdney fundou uma ONG para evitar que jovens ficassem expostos a riscos no Complexo da Maré. A ação deu certo e hoje é referência para instituições de diferentes países*

**LD**  
Equipe  
Linha Direta

**H**á 15 anos, Ana Caroline Belo da Silva (32) entrava pela primeira vez na ONG Luta pela Paz. De lá para cá, sua vida mudou completamente, e para melhor. Ela nasceu e foi criada no Complexo da Maré – um dos maiores conglomerados do Rio de Janeiro/RJ. Por lá, o alto índice de criminalidade, o tráfico de drogas e a violência são realidades presentes no dia a dia dos moradores. Mas, se as dificuldades existem, a Maré também é o espaço da diversidade e da cultura pulsante e conta com a presença de várias organizações que visam, por meio de seus projetos, a trazer uma nova perspectiva de vida para a comunidade.

Uma delas é a Luta pela Paz, fundada pelo ex-boxeador inglês Luke Dowdney. A partir do boxe e das artes marciais integrados a atividades de desenvolvimento pessoal e profissional, a ONG estabelece o diálogo com jovens entre 7 e 29 anos, oferecendo novos caminhos a serem trilhados.

Ana Caroline começou a frequentar a instituição na época em que o projeto ainda era pequeno. “Quando falei para os meus pais que ia praticar boxe, eles tiveram preconceito. Mas perturbei minha mãe e ela me matriculou, mesmo sem dar muita credibilidade”,



Fotos: Divulgação/Luta pela Paz

Ana Caroline Belo da Silva, coordenadora de projeto da Luta pela Paz



Por meio do esporte, ONG transforma o futuro de jovens da periferia

conta ela, que persistiu na atividade. “Fui me empenhando, tendo oportunidades e mudando também. Eu era muito tímida. Foi por meio da luta que fui me soltando mais, consegui ver o potencial em mim, acreditar que posso ir além do que eu imagino”, diz.

A Luta pela Paz também foi ganhando proporção. Luke realizou duas pesquisas, que resultaram nos livros *Crianças do tráfico* (2003) e *Nem guerra nem paz* (2005), com o objetivo de entender melhor o cenário de atuação da ONG – o que possibilitou o aprimoramento da metodologia de trabalho. A evasão escolar, o desemprego ou o envolvimento com drogas são alguns dos fatores que podem deixar o jovem em situação de risco. “Que estratégia pensamos para evitar esse tipo de situação? Uma resposta integrada”, afirma a gerente-executiva da Luta pela Paz, Juliana Tibau.

Assim, a ONG criou a metodologia Cinco Pilares: Boxe e artes marciais, Educação, Empregabilidade, Suporte social e Liderança juvenil. Atuando nessas áreas, a Luta pela Paz acredita ser possível gerar o que chamam de *teoria da mudança*, que trata da forma como o jovem se vê, de sua relação com o outro e de sua visão de futuro.

“Além de ser um atrativo para os jovens, o esporte transforma literalmente a trajetória pessoal. O boxe e as artes marciais promovem o respeito, a disciplina, o autocontrole, o sentimento de pertencimento”, explica Juliana. “Acreditamos que a grande diferença então acontece a partir dessa metodologia integrada, holística, em que o jovem tem acesso a esses cinco pilares. A partir dessa prática, temos mais possibilidades de respostas e alternativas”, completa.

Em todo o trabalho, o protagonismo juvenil é incentivado. Ana Caroline segue nesse caminho. “Tive a oportunidade de representar outros jovens, de ter contato com a questão da liderança juvenil, pude ir a uma câmara de vereadores, conhecer outros lugares.

Tudo isso envolveu meu crescimento pessoal e profissional, me motivando a continuar meus estudos”, conta. Curstando Recursos Humanos, ela é uma das primeiras pessoas de sua família a ingressar no Ensino Superior. Além disso, atua como coordenadora do projeto *Atletas da Paz* e faz parte do Conselho Diretor na ONG. Hoje casada e mãe de dois meninos, Ana Caroline também vê o filho mais velho (12) se dedicando à prática do Judô na Luta pela Paz. Com alegria, conta da reação dele ao ver seu trabalho. “Sempre que represento o projeto, ele fica muito orgulhoso. Ele fala que um dia quer ser igual a mim.”

## REPLICANDO A METODOLOGIA

O trabalho da Luta pela Paz deu tão certo que a ONG começou a se expandir para outras regiões, não só do País como do mundo. Em 2007, foi inaugurada sua segunda academia, em Londres. Quatro anos depois, foram criados mais dois polos no Complexo da Maré. Além disso, a ONG capacitou 148 organizações em 25 países, que também desejavam aplicar a metodologia, beneficiando 250 mil jovens diretamente.

As atividades são monitoradas e mensuradas por meio de pesquisas. Em 2016, por exemplo, 2.041 jovens participaram da Luta pela Paz no Rio de Janeiro; 41% eram meninas. Além disso, 120 jovens participaram do programa da ONG que oferece apoio a pessoas que estão longe dos estudos há pelo menos dois anos. Houve lista de espera para atendimento.

Em 2016 e 2017, o *Programa Criança Esperança*, uma parceria da Rede Globo com a Unesco, está apoiando a Luta pela Paz. De acordo com Juliana, o *Programa* veio para somar ainda mais ao trabalho. “Além de toda a visibilidade, a seriedade da parceria e o acompanhamento que estamos tendo é incrível. O *Criança Esperança* é muito mais que um financiador, ele é um parceiro”, finaliza. ■